

TRAVEL PROUD: WE FILTER PLACES, NOT PEOPLE¹

Christopher Smith Bignardi Neves²

Resumo: As pesquisas sobre identidades sexuais têm ganhado destaque em várias áreas nos últimos anos. Na geografia e sociologia, elas são vistas como elementos que produzem e modificam o espaço urbano, enquanto no turismo, o foco está nas diversas práticas de consumo de indivíduos LGBTQI+. No entanto, o discurso geográfico predominante é cis-heterossexual, o que dificulta a investigação sob outras perspectivas, como a da geografia feminista e queer. A geografia queer observou que as pessoas LGBTQI+ desenvolveram práticas que transformaram antigos guetos em notáveis gayborhoods (bairros gays), em um processo chamado de gaytrificação, que alterou a maneira como vivenciamos as cidades. A percepção de LGBTQI+ no espaço urbano resultou em interpretações dos guetos, que, após o processo de gaytrificação, originaram gayborhoods em diversas metrópoles, apontando para as constantes transformações desses espaços. A literatura sobre gayborhoods revela padrões e características da atuação de gays no processo gentrificador, projetando um possível fim para esses bairros, à medida que as identidades sexuais ganham maior aceitação. A pesquisa em geografia queer revela contribuições para os estudos de turismo, indicando que as interseções entre sexualidade e espaço contribuem para o desenvolvimento de destinos turísticos. Entretanto, a interferência turística LGBTQI+ nas cidades é pouco analisada. Para compreender como esse público contribui para a turistificação em *queer precincts*, realizou-se uma análise de imagens no Instagram ambientadas na Reguliersdwarstraat, principal rua de lazer e recreação destinada ao público LGBTQI+ em Amsterdam. O corpus de análise de 7476 fotografias compartilhadas entre 2012 e 2023 possibilita identificar um processo de gaytrificação na área ocorrido após a década de 1960, caracterizando a Reguliersdwarstraat como uma *queer precinct*, de alto fluxo turístico, principalmente no período noturno e nos meses de verão. Os frequentadores desempenham práticas gaytrificadoras, que compartilhadas no Instagram, criam uma imagem *gay-friendly* da cidade. A pandemia da Covid-19 prejudicou a homossocialização, afastando o público LGBTQI+ das áreas de lazer, no entanto, as publicações na rede social mostram que após os períodos de *lockdown*, turistas e residentes tendem a frequentar massivamente os gayborhoods. Deste modo, é possível afirmar que a gaytrificação e turistificação preservam o legado histórico e cultural LGBTQI+, impulsionam o turismo e a economia local. O Instagram contribui na promoção de *queer precincts*, e a importância dos gayborhoods turistificados está em possibilitar a expressão pessoal e na celebração da diversidade. Conclui-se que esses locais não só resistem ao *de-gaying*, mas também diversificam a oferta turística das cidades e oferecem um vislumbre de um futuro inclusivo e celebrativo.

Palavras-chave: Espaço Queer. Turismo LGBTQI+. Amsterdam. Reguliersdwarstraat. Instagram.

INTRODUÇÃO

A estudo apresenta uma abordagem integrada e aprofundada sobre as interações entre a cena queer, o turismo LGBTQI+ e as dinâmicas urbanas, com foco na Reguliersdwarstraat em Amsterdam. A pesquisa propõe uma análise contextualizada das influências que moldaram essa região e sua importância no cenário cultural e turístico LGBTQI+ da cidade.

A teoria de gaytrificação, conforme proposta por Giraud (2010), é fundamental para compreender a produção do espaço urbano voltado para a comunidade LGBTQI+. Essa

¹ A campanha “*Travel Proud: We filter places not people*”, foi desenvolvida pela Booking.com no ano de 2021, consiste em um treinamento realizado pela parceira *Hospitable.Me*. O título foi tomado de empréstimo pois a empresa está situada na cidade de Amsterdam, seu prédio central é na Rembrandtplein, com escritórios também na Reguliersdwarstraat, faixas anunciando a campanha foram colocadas na “rua gay” de Amsterdam.

² Doutor em Geografia, Doutorando em Educação, Mestre em Turismo, Tecnólogo em Gestão de Turismo pela Universidade Federal do Paraná. Pedagogo pela Universidade Estadual do Paraná.

teoria enriquece a análise ao incorporar conceitos do turismo, permitindo uma compreensão mais ampla do estágio pós-gaytrificação e das dinâmicas presentes na Reguliersdwarstraat.

A presença e visibilidade da coletividade queer têm reconfigurado o espaço urbano, destacando a importância dos espaços LGBTQI+ como locais de refúgio, sociabilidade e resistência. A Reguliersdwarstraat é abordada como um território de diversidade, contestação e celebração, refletindo a evolução histórica e contemporânea desse espaço como um *queer precinct*.

A Geografia Cultural emerge como uma lente teórica fundamental para analisar as relações entre espaço urbano e identidades LGBTQI+. Essa abordagem crítica permite explorar as interações complexas entre espaço, cultura e identidade, destacando a importância de compreender como as práticas espaciais e as relações de poder influenciam a experiência das pessoas LGBTQI+ no ambiente urbano.

Além disso, o estudo adota abordagens metodológicas que vão além dos registros históricos e da literatura acadêmica, incorporando a análise de reportagens da imprensa e postagens nas redes sociais. Essa estratégia metodológica visa proporcionar uma caracterização abrangente e contextualizada da Reguliersdwarstraat como um espaço queer, enriquecendo a compreensão da complexidade histórica e contemporânea do local.

O problema de pesquisa está relacionado à lacuna na pesquisa empírica sobre as experiências dos turistas LGBTQI+ na Reguliersdwarstraat em Amsterdam, o que limita a compreensão das práticas sociais, relações espaciais e territorialidades específicas desse grupo. Além disso, a falta de incorporação de teorias e conceitos emergentes, especialmente na geografia do turismo, resulta em uma compreensão limitada das dinâmicas socioculturais que moldam áreas funcionais turísticas urbanas, negligenciando as especificidades da experiência LGBTQI+.

A hipótese de pesquisa subjacente a essas lacunas é que a teoria de gaytrificação, aliada a componentes teóricos da geografia, turismo e estudos queer, forma um arcabouço integrado capaz de capturar as complexidades das identidades queer em espaços turísticos, como a Reguliersdwarstraat. A falta de abordagens interseccionais nas teorias existentes é identificada como um impedimento para compreender as complexas interações entre identidade sexual e as transformações geográficas, sociais e turísticas nessa área.

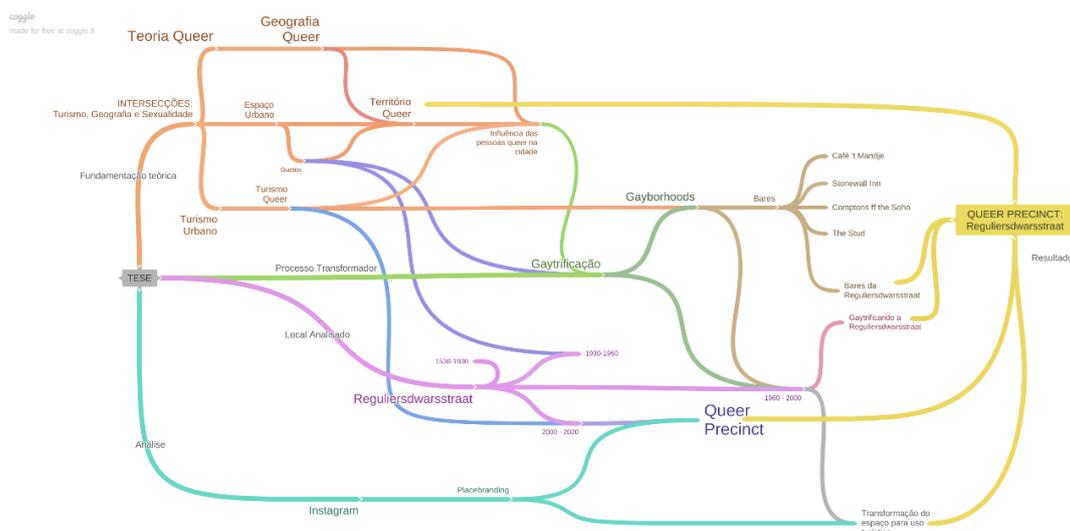
Os objetivos da pesquisa primeiramente, busca analisar as interações entre identidade queer, turismo e geografia, proporcionando *insights* sobre a vitalidade e

sustentabilidade de espaços queer em contextos urbanos específicos. Em seguida, pretende-se desenvolver um novo arcabouço teórico que transcenda as limitações existentes, adotando uma abordagem mais holística e interdisciplinar para compreender as dinâmicas que moldam a Reguliersdwarstraat como um *queer space* em Amsterdam.

TODA RUA TEM SEU CURSO³ - METODOLOGIA

A pesquisa realizada sobre a Reguliersdwarstraat em Amsterdam como uma *queer precinct* apresenta uma abordagem qualitativa que busca compreender a complexidade dos fenômenos estudados, destacando temas como identidade sexual, pertencimento, visibilidade e resistência da comunidade LGBTQI+ nos espaços urbanos turisticificados. A metodologia científica aplicada foi fundamental para alcançar os objetivos do estudo, envolvendo pesquisa documental em diversas fontes, pesquisa netnográfica mediada pelo Instagram e análise de conteúdo para avaliação e coleta de dados visuais (Figura 1).

Figura 1: Percurso teórico e metodológico do estudo



Fonte: O autor (2024)

A escolha da Reguliersdwarstraat como objeto de estudo foi embasada em critérios específicos, como sua identificação como uma "área gay" na cidade de Amsterdam, o que despertou a curiosidade do pesquisador e motivou a investigação. A pesquisa buscou integrar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas para oferecer uma análise abrangente e aprofundada dos gayborhoods turisticificados, contribuindo para o avanço do

³³ Os títulos são nomes de músicas que acompanham as imagens coletadas no Instagram, de modo ser um *feed* impresso. Disponível em: <https://open.spotify.com/playlist/0fFK6zAWMv2hncXoQyYwApX>

conhecimento sobre as geografias queer e as experiências LGBTQI+ em destinos turísticos urbanos.

A análise qualitativa realizada no estudo permitiu capturar as vozes e experiências das pessoas LGBTQI+ diretamente envolvidas com a Reguliersdwarstraat, oferecendo uma visão holística e rica do fenômeno estudado. A valorização das narrativas individuais e coletivas da comunidade LGBTQI+ enriqueceu a compreensão do impacto social, cultural e econômico da rua como uma área gaytrificada e turistificada. A pesquisa destaca a importância da resistência da comunidade LGBTQI+ em espaços urbanos turistificados, onde a visibilidade e a importância dos bairros queers para a vida política e social das pessoas LGBTQI+ são evidenciadas.

O uso do Instagram possibilitou que o pesquisador "estivesse diariamente" na Reguliersdwarstraat, acompanhando a movimentação na rua em diversos momentos do dia. A opção de seguir foi aplicada a diversas hashtags, fazendo com que, a cada uso por um Instagrammer, o pesquisador fosse notificado. A coleta de dados (as fotografias) ocorreu por meio do software 4K Stogram, que, operando em segundo plano, manteve o download atualizado constantemente.

O estudo da Reguliersdwarstraat como uma *queer precinct* não apenas oferece insights valiosos sobre a dinâmica desses espaços urbanos, mas também contribui para uma reflexão mais ampla sobre as questões de identidade, pertencimento e resistência enfrentadas pela comunidade LGBTQI+ em contextos turísticos e urbanos.

PODRES PODERES – GEOGRAFIA

Um dos principais conceitos teóricos utilizados é o da Teoria Queer, que questiona as normas sociais e de gênero dominantes, destacando a fluidez e diversidade das identidades de gênero e orientações sexuais. A Teoria Queer fornece uma base conceitual para compreender as dinâmicas de identidade e poder que influenciam a experiência LGBTQI+ nos territórios que ocupam.

Além disso, a Geografia Queer surge como uma abordagem teórica que explora como a orientação sexual e a identidade de gênero afetam as relações das pessoas com o ambiente (Figura 2). Essa corrente teórica enfatiza a importância de considerar as experiências LGBTQI+ na construção e vivência dos territórios, destacando a interseccionalidade entre identidade, espaço e poder.

O autor argumenta que a criação desses territórios não se trata de reivindicar privilégios, mas de estabelecer locais onde as pessoas possam ser autênticas e livres para expressar sua identidade.

A dinâmica de poder nos territórios LGBTQI+ é essencial para compreender suas complexas interações. São espaços de resistência e subversão às normas sociais e de gênero dominantes, onde se fomenta o diálogo e a construção de alianças entre diferentes grupos sociais. Como ressalta Matos (2015), a criação de identidade é um aspecto-chave dessas territorialidades, fortalecendo a identidade coletiva e impulsionando a configuração desses espaços.

Por possuírem um legado histórico de lutas e vitórias, os territórios LGBTQI+ representam espaços de resistência e afirmação da diversidade sexual e de gênero. Demarcados por limites simbólicos e culturais, esses territórios são essenciais para as práticas de sobrevivência e coexistência da comunidade LGBTQI+, conforme destacado por Haesbaert (2014). A dominação material e os desafios enfrentados pela coletividade LGBTQI+ evidenciam a importância da reterritorialização desses espaços, transformando ambientes hostis em locais de expressão e empoderamento.

A discussão sobre reterritorialização dos espaços LGBTQI+ e a transformação de ambientes hostis em locais de expressão e empoderamento pode ser embasada em conceitos de resistência, contraconduta e subversão presentes nas obras de Belarmino e Dimenstein (2021).

Assim, os territórios e as territorialidades LGBTQI+ representam não apenas espaços físicos, mas também espaços de identidade, resistência e pertencimento para a comunidade LGBTQI+. A análise desses territórios sob uma perspectiva geográfica amplia o entendimento das dinâmicas de poder, inclusão e diversidade presentes nos espaços urbanos e rurais ocupados pela comunidade LGBTQI+.

O MUNDO COMO ANFITRIÃO – TURISMO

As Áreas Funcionais Turísticas Urbanas (AFTUs) desempenham um papel crucial na interação entre turistas e moradores, moldando a trajetória das cidades e definindo novos padrões para a coexistência urbana. De acordo com Hayllar, Griffin e Edwards (2008), as AFTUs são estruturadas como centros de recreação, consumo e competição econômica, influenciando significativamente o desenvolvimento econômico das regiões onde estão localizadas. Essas áreas são essenciais para repaginar os espaços urbanos e

integrá-los com o ambiente urbano, formando clusters de turismo urbano que refletem a diversidade cultural e o ritmo da vida nas cidades.

Krolikowski e Brown (2011) destacam a importância da estrutura e forma das AFTUs na moldagem da experiência do turista e na dinâmica urbana. Elementos como design arquitetônico, atrações turísticas, mobiliário urbano e interações com a cidade são fundamentais para transformar essas áreas em centros de convergência e interação, onde turistas e moradores se encontram e compartilham experiências. A harmonia entre as expectativas dos turistas e as características locais é essencial para proporcionar uma experiência autêntica e agradável, despertando o interesse em retornar para novas vivências.

Em Amsterdam, um destino turístico internacionalmente reconhecido, as AFTUs são espaços de convergência e interação que integram o turismo à vida urbana, promovendo a autenticidade da cidade. Estas áreas não são apenas locais de entretenimento, mas também refletem a diversidade e a riqueza cultural da metrópole holandesa.

A diversidade sexual é um aspecto marcante em Amsterdam, evidenciado por iniciativas como o Pink Point e o Homomonument. O Pink Point, um ponto de informações turísticas voltado para a comunidade LGBTQI+, e o Homomonument, um memorial em homenagem às vítimas da perseguição homossexual, destacam o compromisso da cidade com a inclusão e o respeito à diversidade (Zebracki; Janssens; Vanderbeck, 2023). Essas ações reforçam a importância de criar um ambiente acolhedor e receptivo para todos os visitantes, independentemente de sua orientação sexual. A integração da diversidade sexual nas AFTUs não apenas enriquece a experiência turística, mas também fortalece a identidade da cidade como um destino progressista e inclusivo.

Além disso, as AFTUs em Amsterdam contribuem significativamente para o fluxo turístico, direcionando perfis particulares de visitantes para áreas específicas da cidade. Estudos apontam que a diversidade dessas áreas, influenciada por fatores individuais como sexo, raça, idade e orientação sexual, enriquece a experiência dos turistas e promove interações ricas e variadas. A cidade, que recebe milhões de turistas anualmente, enfrenta o desafio da superlotação, o que ressalta a necessidade de gerenciar de forma sustentável o turismo e preservar sua autenticidade (Amsterdam, 2023).

A abertura de Amsterdam à diversidade sexual e a promoção da inclusão nas AFTUs não apenas enriquecem a experiência turística, mas também fortalecem a identidade da cidade como um destino acolhedor e progressista. Ao valorizar a diversidade e celebrar a

pluralidade, Amsterdam se destaca como um exemplo de cidade cosmopolita e inclusiva, onde turistas e moradores podem coexistir harmoniosamente, contribuindo para a vitalidade e a autenticidade do destino (Dahles, 1998).

AQUI, ALI, EM QUALQUER LUGAR – SOCIOLOGIA

Os gayborhoods, também conhecidos como bairros gays, representam espaços urbanos historicamente significativos para a comunidade LGBTQI+ (Ghaziani, 2014). Esses locais surgiram como refúgios queer, onde indivíduos podiam expressar livremente sua identidade e encontrar apoio mútuo em um contexto social muitas vezes marcado por preconceitos e discriminação. A interseção entre a sociologia e a geografia tem sido fundamental para compreender a formação e evolução dos gayborhoods, explorando as dinâmicas socioespaciais da sexualidade e as contribuições teóricas de diversos estudiosos (Castells; Murphy, 1982).

A gaytrificação, por sua vez, emerge como um fenômeno urbano que transforma bairros centrais em áreas LGBTQI+, influenciando não apenas a paisagem urbana, mas também as relações sociais e econômicas desses espaços (Christafore; Leguizamon, 2018). Estudos geográficos têm abordado a gentrificação e a presença LGBTQI+ nas áreas urbanas, analisando os impactos desse processo na identidade e dinâmica das comunidades queer (Giraud, 2009). A gaytrificação apresenta desafios como a perda de identidade dos bairros LGBTQI+ e questões de inclusão, mas também oferece oportunidades para promover a diversidade, revitalização e desenvolvimento econômico local (Giraud, 2005).

Ghaziani (2019) destaca a diversidade e pluralidade dos gayborhoods, argumentando que a comunidade LGBTQI+ está criando "arquipélagos culturais" ao redor do mundo, em contraposição à ideia de um único enclave gay em cada cidade. Essa perspectiva amplia a compreensão dos espaços queer na cidade e sua importância para a comunidade.

Aldrich (2004) e Giraud (2014) abordam a importância dos bairros gays como espaços comerciais e de concentração de atividades voltadas para a população LGBTQI+, destacando a centralidade desses locais e sua influência na identidade e imagem da área queer. Esses autores contribuem para a compreensão da função econômica e social dos gayborhoods nas cidades.

Castells (1983) fornece uma perspectiva mais ampla ao abordar os guetos gays como locais de refúgio moral, o que permite aos pesquisadores compreender os gayborhoods não apenas como espaços físicos, mas também como espaços de resistência e afirmação identitária para a comunidade LGBTQI+. Essa visão ampliada dos espaços queer na cidade ajuda a contextualizar a importância dos "*queer spaces*" como locais de expressão e celebração.

Já o conceito de "*queer spaces*" destaca áreas urbanas conhecidas por sua concentração de estabelecimentos e espaços LGBTQI+, que se tornam destinos populares para a coletividade (Goh, 2018). Estudos têm explorado a formação e evolução desses "*queer spaces*", analisando sua importância como espaços de expressão, celebração e resistência para a comunidade LGBTQI+. Os desafios enfrentados pelos "*queer spaces*" incluem a comercialização excessiva e a gentrificação, todavia representa oportunidades para promover a diversidade, inclusão e diálogo intercultural na cidade (Doan, 2015)

A interseção entre a geografia, a sociologia e outras disciplinas permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas socioespaciais da sexualidade e da construção de espaços inclusivos e acolhedores para todos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PRO AMOR DE AMSTERDAM

O turismo em Amsterdam tem passado por uma evolução significativa ao longo dos anos, tornando-se um destino turístico popular não apenas pela sua rica história e diversidade cultural, mas também por ser reconhecida como uma cidade acolhedora para a comunidade LGBTQI+ (Chapuis, 2013). O compromisso legal com a diversidade sexual e inclusão, destaca-a como um destino LGBTQI+ de destaque na Europa.

A abordagem geográfica de Amsterdam como um destino LGBTQI+ inclui pontos de interesse como a Reguliersdwaarsstraat, conhecida por sua vibrante vida noturna. Além disso, a cidade oferece uma série de eventos e atrações voltadas para a comunidade LGBTQI+, como a Amsterdam Pride, que desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e diversidade na cidade.

Estudos teóricos destacam a importância da infraestrutura e das leis antidiscriminatórias de Amsterdam, que a tornam um destino gay-friendly e atraem turistas LGBTQI+ de todo o mundo. A cena gay próspera da cidade, que atrai viajantes de todos os

continentes, contribuiu para o status de Amsterdam como a "Capital Gay da Europa" no final do século XX (Martel, 2018; Zebrascki; Maliepaard, 2012)

No entanto, apesar das conquistas e do reconhecimento internacional, Amsterdam enfrenta desafios em termos de igualdade de direitos e inclusão. A cidade ainda precisa lidar com questões como a comercialização excessiva, a manutenção de espaços seguros e inclusivos, e a preservação da autenticidade e identidade cultural em meio ao turismo crescente.

Para garantir um turismo sustentável e acolhedor para a comunidade LGBTQI+ em Amsterdam, é essencial que políticas queer locais sejam fortalecidas e eventos como a Amsterdam Pride continuem a promover a diversidade e inclusão (Kaygalak-Celebi; Ozeren; Aydin, 2019). A cidade deve buscar equilibrar o turismo LGBTQI+ com a preservação de sua essência e qualidade de vida para os residentes, garantindo que Amsterdam permaneça um destino vibrante e acolhedor para todos os visitantes.

A reputação de Amsterdam como uma cidade liberal e progressista contribui significativamente para a criação de um ambiente acolhedor para a comunidade LGBTQI+. A tolerância social e as políticas inclusivas adotadas pela cidade ao longo dos anos ajudaram a promover a diversidade e a aceitação, tornando Amsterdam um destino popular para pessoas LGBTQI+ de todo o mundo. Essa abordagem liberal da política municipal foi fundamental para o desenvolvimento de espaços seguros e inclusivos para a comunidade queer na cidade

A RUA

A Rua Reguliersdwarsstraat desempenha um papel significativo na comunidade LGBTQI+ em Amsterdam, sendo reconhecida como um importante centro de catering, entretenimento e socialização para esse público. Ao longo das décadas, a rua passou por transformações que a tornaram um ponto de referência para a comunidade LGBTQI+ na cidade. Inicialmente, bares e restaurantes heterossexuais foram gradualmente transformados em estabelecimentos gay-friendly, contribuindo para a popularização da área entre os frequentadores LGBTQI+.

A Reguliersdwarsstraat também se destaca por sediar eventos festivos e estabelecimentos reconhecidos, como o Bar Adrian, que foi um dos três únicos restaurantes de Amsterdam com estrela Michelin em determinado período. A diversidade de opções de entretenimento, catering e socialização oferecidas ao público LGBTQI+ na Rua

Reguliersdwarsstraat a torna um ponto de encontro importante e uma atração turística para a comunidade e seus aliados em Amsterdam.

Essa importância histórica e cultural da Rua Reguliersdwarsstraat para a comunidade LGBTQI+ reflete não apenas a evolução da própria rua, mas também a luta contínua pela preservação da identidade queer em face das pressões comerciais e de transformação urbana.

Ao longo das décadas, ela se transformou em um ícone da diversidade, da cultura LGBTQI+ e da luta por aceitação e visibilidade. A Era Colorida na Reguliersdwarsstraat marcou um período de efervescência e celebração da comunidade queer, com seus bares e espaços de entretenimento LGBTQI+ se tornando pontos de encontro e refúgio para indivíduos que buscavam expressar livremente sua identidade.

Esses locais não apenas oferecem opções de entretenimento e socialização para a comunidade LGBTQI+, mas também contribuem para a construção de uma identidade queer na cidade. Bares e clubes LGBTQI+ são espaços de expressão, celebração e resistência, onde as pessoas podem se reunir, se conectar e se sentir parte de uma comunidade acolhedora e inclusiva

Figuras como Sjoerd Kooistra e Frans Monsma desempenharam papéis fundamentais nesse cenário. Kooistra, conhecido por ser proprietário de diversos estabelecimentos na rua, foi uma peça-chave na consolidação da Reguliersdwarsstraat como um destino gay-friendly. Seu legado na cena noturna de Amsterdam foi marcado por empreendimentos que não apenas ofereciam entretenimento, mas também promoviam a diversidade e a inclusão (Kleef; Smits, 2011).

Por outro lado, Frans Monsma se destacou por seu engajamento e dedicação à causa LGBTQI+ (Spek, 2015). Sua atuação na organização de eventos e festas que se tornaram marcos na região contribuiu significativamente para a visibilidade e valorização da cultura queer. O reconhecimento de Monsma como Cavaleiro da Ordem de Orange Nassau em 2015, reflete a positividade de suas ações em prol da comunidade LGBTQI+.

A presença de bares gays na Reguliersdwarsstraat não apenas representava locais de diversão, mas também espaços de resistência e afirmação. Esses estabelecimentos desempenharam um papel crucial na promoção da aceitação social, na valorização da diversidade e na consolidação da identidade queer da rua. A história desses bares é marcada por momentos de altos e baixos, refletindo as lutas e conquistas da comunidade LGBTQI+ ao longo dos anos (Neves, 2021).

A Reguliersdwarstraat é um exemplo vivo de como a coletividade queer pode moldar e transformar espaços urbanos, deixando um legado de inclusão, celebração e respeito pela diversidade. A importância desses bares e de figuras como Kooistra e Monsma transcende as fronteiras geográficas da rua, ecoando como um testemunho da força e da resiliência da comunidade LGBTQI+ em sua busca por igualdade e reconhecimento.

SEMPRE NA RUA, MEU BEM

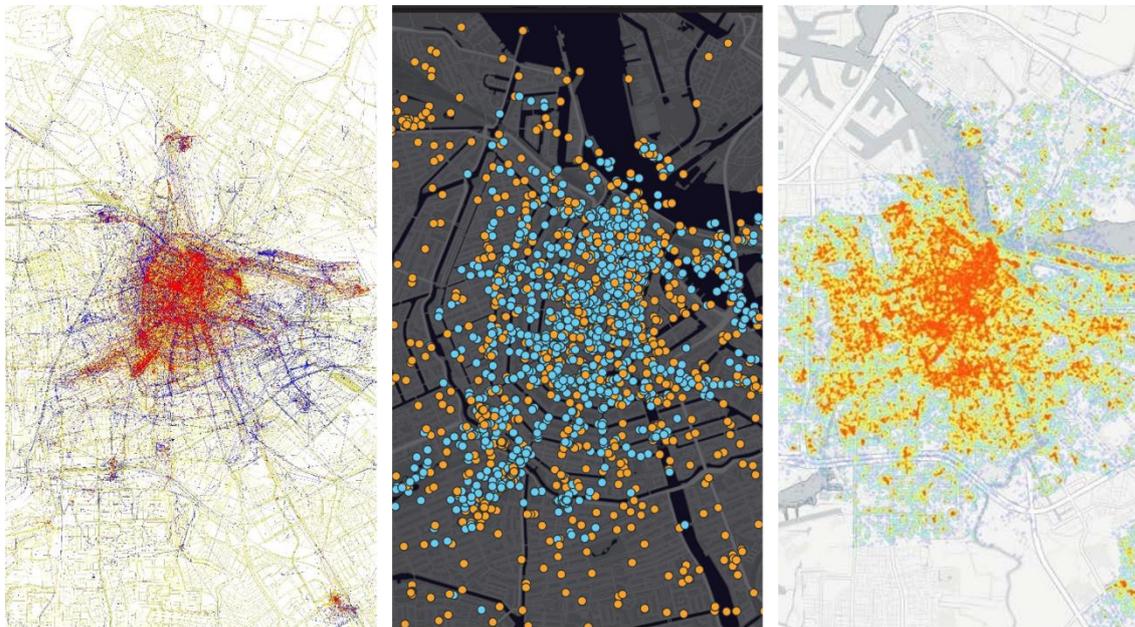
As fotografias do Instagram foram utilizadas como uma técnica para identificar características que interligam o turismo e a identidade sexual ao espaço queer de Amsterdam, especificamente na Reguliersdwarstraat. Essas imagens foram analisadas para capturar a essência e a dinâmica da rua, considerando a diversidade de visitantes, suas interações, preferências e percepções sobre o local.

A análise das fotografias permitiu identificar padrões e similitudes nas imagens compartilhadas pelos visitantes, revelando como diferentes grupos de pessoas experienciam e representam a Reguliersdwarstraat. A presença de turistas brasileiros, a diversidade de biotipos, corpos, etnias, identidades de gênero e sexualidades nas fotos contribuiu para uma representação mais abrangente e autêntica do público que frequenta a área.

Essa abordagem baseada em fotografias do Instagram (Figura 3) proporcionou uma visão mais atual e dinâmica da Reguliersdwarstraat, refletindo as experiências e perspectivas dos visitantes de forma espontânea e autêntica. Além disso, a análise dessas imagens contribuiu para a compreensão da interseção entre turismo, identidade sexual e a cultura queer presente nesse espaço urbano.

A Reguliersdwarstraat em Amsterdam emerge como um espaço singular e emblemático, onde a cultura queer se entrelaça com o turismo, o consumo e a identidade urbana. A análise das fotografias turísticas revela não apenas a estética visual da rua, mas também as complexas dinâmicas sociais e culturais que a permeiam. A gaytrificação da Reguliersdwarstraat reflete as transformações urbanas mais amplas, onde autenticidade, mercantilização e políticas de inclusão se entrelaçam, moldando a identidade e atmosfera do local.

Figura 3: Localização das postagens nas redes sociais em Amsterdam



Fonte: Fischer (2010); Drift (2015); Boy e Uitermark (2017).

Legenda: Conforme mostra Fischer (2010), Drift (2015) e Boy e Uitermark (2017), a área central de Amsterdam concentra a maior quantidade de postagens. Os tons azulados em Fischer (2010), e amarelos em Drift (2015) e Boy e Uitermark (2017) e representam os residentes, enquanto tons avermelhados, azuis e alaranjados os turistas, respectivamente.

A análise das interações e diversidade dos frequentadores da Reguliersdwarsstraat em Amsterdam na seção "As Pessoas" revela um panorama rico e multifacetado, onde as relações interpessoais e a representatividade desempenham papéis centrais nas fotografias turísticas LGBTQI+ (Figura 4). As imagens não se limitam a retratar indivíduos, mas capturam também as dinâmicas sociais e afetivas presentes no espaço queer, refletindo a ampla diversidade de identidades e experiências dos visitantes.

Sob uma abordagem geográfica, a análise se concentra nas interações afetivas entre diferentes grupos, incluindo casais LGBTQI+ e heterossexuais, e na troca de afeto entre os frequentadores da rua. Além disso, as selfies e poses dos visitantes são exploradas como expressões não apenas da presença humana, mas também da expressão individual e coletiva no ambiente urbano LGBTQI+.

No embasamento teórico, as contribuições das teorias de geografia social de Massey (1994) e Rose (2016) são fundamentais. Estas teorias enfatizam a importância das relações espaciais e das práticas cotidianas na construção de identidades e comunidades, proporcionando uma lente analítica valiosa para compreender as fotografias como registros visuais das interações sociais e afetivas, contribuindo para a representação autêntica e inclusiva dos espaços queer.

Figura 4: Turistas e visitantes da Reguliersdwarstraat, Amsterdam



Fonte: Instagram com organização do Autor (2024).

Entretanto, surgem desafios significativos relacionados à representação diversificada e respeitosa dos frequentadores da Reguliersdwarstraat nas fotografias turísticas. É crucial evitar estereótipos e exclusões que possam distorcer a realidade e marginalizar grupos dentro da comunidade LGBTQI+. Por outro lado, há oportunidades de promover a inclusão e a representatividade das diversas identidades presentes no espaço urbano LGBTQI+ por meio das imagens, enriquecendo assim a narrativa visual dos destinos turísticos.

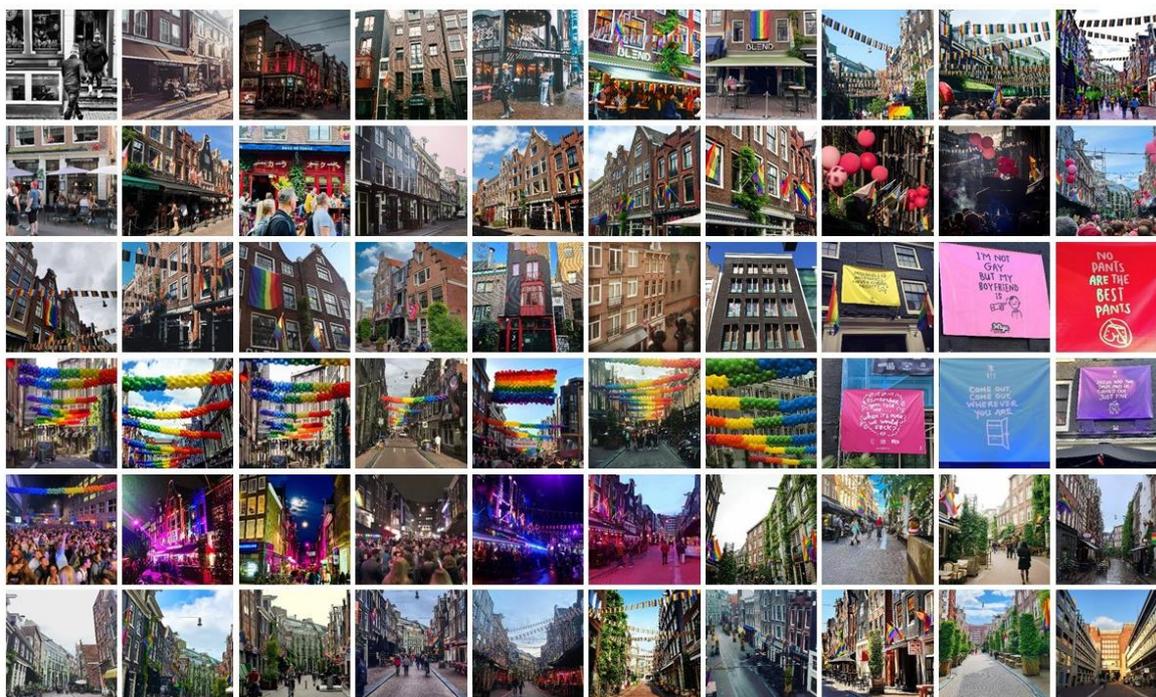
A autenticação dos espaços queer na Reguliersdwarstraat é essencial para garantir que sejam genuínos, inclusivos e representativos das diversas identidades LGBTQI+. A representatividade da diversidade da coletividade LGBTQI+, o respeito à história e cultura queer, e o combate à discriminação e exclusão são elementos fundamentais na construção de ambientes acolhedores e seguros para a comunidade queer e de cor. A interseção entre mercado, turismo e identidade urbana impulsiona a rua como um espaço *hetero-friendly*, ao mesmo tempo em que reconhece o turismo LGBTQI+ como componente essencial na política de *place-marketing* de Amsterdam.

A análise do espaço urbano LGBTQI+ na Reguliersdwarstraat, em Amsterdam, por meio das fotografias turísticas, revela uma intrincada teia de representações geográficas e espaciais. Este estudo adentra as nuances da infraestrutura e dos elementos decorativos

desta rua icônica, destacando não só os pontos turísticos tradicionais, mas também a efervescente vida noturna, os eventos e a atmosfera que a permeia, proporcionando uma visão panorâmica do ambiente urbano queer.

A abordagem geográfica adotada neste contexto se baseia na análise metódica das categorias representadas nas fotografias. Desde os imponentes prédios e suas fachadas até os vibrantes elementos decorativos, como bandeiras e balões em cores representativas da comunidade LGBTQI+, cada imagem é um retrato vivo da diversidade e da vitalidade desta rua (Figura 5). A exploração dos ângulos e olhares presentes nas fotografias revela a dinâmica espacial única e a interação dos visitantes com o ambiente urbano queer, enriquecendo ainda mais a compreensão deste espaço.

Figura 5: Aspectos arquitetônicos e decorativos da Reguliersdwarstraat, Amsterdam



Fonte: Instagram com organização do Autor (2024).

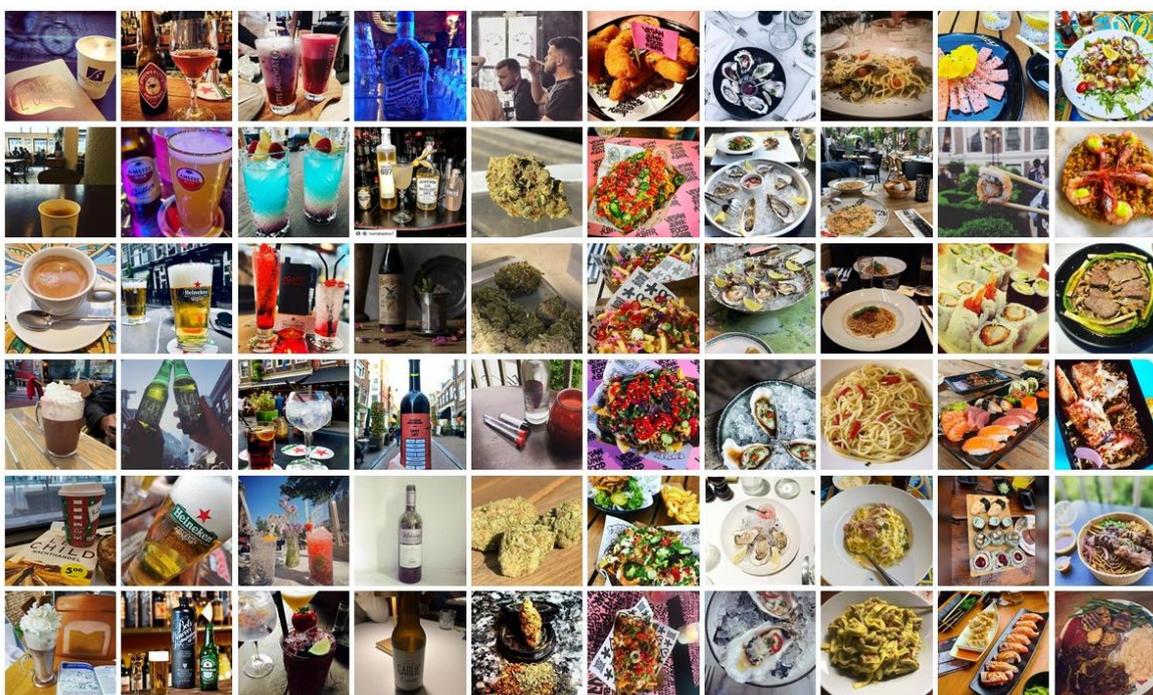
No contexto teórico, as contribuições de Larsen (2004) e Tuan (2015) ressoam na análise, destacando a importância da fotografia na construção e no consumo de lugares turísticos. As fotografias não são meros registros estáticos, mas sim elementos teatrais essenciais na prática turística, capturando não apenas paisagens, mas também interações humanas e emocionais que moldam a experiência do visitante.

Entretanto, surgem desafios significativos no processo de representação autêntica e inclusiva do espaço urbano LGBTQI+ nas fotografias turísticas. É imperativo evitar estereótipos e clichês que possam distorcer a realidade e alienar a comunidade retratada.

Nesse sentido, é crucial explorar as oportunidades para promover a diversidade e a autenticidade dos destinos turísticos LGBTQI+ por meio das imagens, contribuindo para uma experiência enriquecedora e inclusiva para todos os visitantes.

A análise do consumo LGBTQI+ em viagens de lazer revela não apenas uma dimensão hedonista do turismo contemporâneo, mas também seu papel na construção e afirmação da identidade individual e coletiva (Figura 6). As práticas de consumo na Reguliersdwarsstraat não apenas refletem as preferências individuais dos turistas, mas também contribuem para a consolidação da imagem turistificada e gaytrificada do local.

Figura 6: Consumo de bebidas, *cannabis* e comida na Reguliersdwarsstraat, Amsterdam



Fonte: Instagram com organização do Autor (2024).

A diversidade de identidades, corpos, etnias e orientações sexuais presentes na rua evidencia a representatividade do público LGBTQI+ e a importância do consumo como forma de afirmação identitária e resistência social. Esta seção, "O Consumo", oferece uma perspectiva abrangente sobre o papel do consumo LGBTQI+ em viagens de lazer na Reguliersdwarsstraat, em Amsterdam, examinando como este fenômeno contribui para a construção e afirmação de identidades individuais e coletivas. As imagens turísticas não apenas registram os produtos e serviços consumidos, mas também as práticas de consumo como expressão de identidade e resistência social.

Sob uma abordagem geográfica, a análise se concentra na dinâmica das interações entre os visitantes e os estabelecimentos comerciais, como bares, restaurantes e

coffeeshops da Reguliersdwarstraat. Além disso, são exploradas as representações visuais do consumo, incluindo fotos de grupos de consumidores, pratos e bebidas típicas, e ambientes de entretenimento na rua queer.

O embasamento teórico destaca as contribuições das teorias de consumo e identidade de Belk (1988) e Bourdieu (1983), que evidenciam a estreita relação entre práticas de consumo e construção de identidades sociais. As fotografias são analisadas como registros visuais das práticas de consumo LGBTQI+ em viagens de lazer, revelando a importância do consumo na expressão e afirmação de identidades dentro desta comunidade.

No entanto, surgem desafios relacionados à representação autêntica e diversificada do consumo LGBTQI+ nas fotografias turísticas, requerendo evitar estereótipos e simplificações que possam distorcer a realidade e marginalizar grupos dentro da comunidade. Paralelamente, há oportunidades de promover a valorização e visibilidade do consumo LGBTQI+ como forma de resistência e afirmação identitária, enriquecendo assim a narrativa visual dos destinos turísticos.

As especificidades da Reguliersdwarstraat, capturadas nas fotografias turísticas, revelam elementos emblemáticos como as bicicletas, as cervejas, a cannabis, que desempenham um papel crucial na identidade da cidade e na cultura local. A vitalidade e integração das bicicletas na cultura de mobilidade urbana de Amsterdam ressaltam seu papel como símbolos da cidade e da experiência turística na Reguliersdwarstraat. Capturar e valorizar essas especificidades enriquece a narrativa visual do espaço queer, promovendo uma representação autêntica e inclusiva do local.

VOU DEIXAR A RUA ME LEVAR – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interseccionalidade entre gênero, sexualidade e espaço tem sido um tema central na Geografia Cultural, que adota uma abordagem crítica alinhada à perspectiva queer para analisar as influências das normas sociais nas identidades queer no contexto geográfico. O estudo da Reguliersdwarstraat em Amsterdam exemplifica como os espaços queer turísticos, como os gayborhoods, desempenham um papel significativo na dinâmica urbana, impulsionando a economia local e promovendo a visibilidade e aceitação das comunidades LGBTQI+.

A turistificação desses espaços não apenas atrai visitantes, mas também preserva o legado histórico queer, estimulando práticas hedonistas que promovem a

homossocialização, o consumo, o lazer e o turismo. A presença de turistas queer pode impulsionar novos investimentos, gerar lealdade ao lugar e retardar processos de *de-gaying*, contribuindo para a diversidade e inclusão nas áreas urbanas (Visser, 2014).

A análise qualitativa das experiências dos visitantes LGBTQI+ na Reguliersdwarsstraat revela a importância dos espaços queer como locais de identidade, pertencimento, visibilidade e resistência. A interação entre residentes e turistas LGBTQI+ cria espaços de sociabilidade e compartilhamento de vivências comuns, promovendo um senso de comunidade e influenciando mudanças socioeconômicas e demográficas nas áreas urbanas.

A geografia queer amplia o conceito de espaços turísticos, destacando a importância dos gayborhoods como produtos culturais de alto valor simbólico e cultural. A aplicação estratégica do Instagram como ferramenta de promoção turística tem se mostrado eficaz, atraindo visitantes e mantendo a autenticidade e a diversidade dos espaços queer.

Os desafios e oportunidades da turistificação dos gayborhoods envolvem a necessidade de equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação da autenticidade e da comunidade queer, garantindo espaços seguros, inclusivos e respeitosos da diversidade. A análise teórica e prática desses espaços revela a complexidade e a importância das interações entre identidade, espaço e turismo na construção de cidades acolhedoras e diversificadas para todos.

REFERÊNCIAS

AMSTERDAM. **Bezoekersprognose 2023-2025**. Gemeente Amsterdam: Onderzoeken Statistiek, junho de 2023. 2023. Disponível em: <https://onderzoek.amsterdam.nl/publicatie/bezoekersprognose-2023-2025>. Acesso em: 03 fev. 2024.

BELARMINO, Victor Hugo; DIMENSTEIN, Magda Diniz Bezerra. Experiência Urbana Gay na Cidade: uma Revisão Sistemática. **Revista Subjetividades**, v. 21, n. 3, p. e11461-e11461, 2021.

BELK, Russel W. Possessions and the Extended Self. **Journal of Consumer Research**, v.15, 1988, p.139-168.

BOURDIEU, Pierre. **Gosto de classe e estilos de vida**. In. ORTIZ, Renato. Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

BOY, J. D.; UITERMARK, J. Reassembling the city through Instagram. **Transactions of the Institute of British Geographers**, v. 42, p. 612-624, 2017.

CASTELLS, Manuel; MURPHY, Karen. Cultural identity and urban structure: the spatial organization of San Francisco's gay community. **Urban policy under capitalism**, v. 20, p. 237-259, 1982.

CHAPUIS, Amandine. Performances touristiques et production des identités spatiales individuelles à Amsterdam. **Carnets de géographes**, n. 6, 2013.

CHRISTAFORE, D.; LEGUIZAMON, S. Is 'Gaytrification' a Real Phenomenon. **Urban Affairs Forum**, v. 54, n. 5, p. 994-1016, 2018.

DAHLES, Heidi. Redefining Amsterdam as a tourist destination. **Annals of Tourism Research**, v. 25, n. 1, p. 55-69, 1998.

DRIFT, Sander van der. **Revealing spatial and temporal patterns from Flickr photography. A case study with tourists in Amsterdam**. 2015. Dissertação de Mestrado, Wageningen University, Países Baixos.

DOAN, P. L. **Planning and LGBTQI+ Communities: The Need for Inclusive Queer Spaces**. Nova Iorque: Routledge, 2015. p. 21-38.

FISCHER, E. Locals and Tourists #18 (GTWA #14): Amsterdam. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/walkingsf/4672179886/in/album-72157624209158632/>. Acesso em: 12 jun. 2020.

FLORIDA, Richard. **The rise of the creative class**. Basic books, 2019.

GHAZIANI, Amin. **There goes the Gayborhood?** Princetown: Princeton University Press, 2014.

GIRAUD, Colin. Les commerces gays et le processus de gentrification: l'exemple du quartier du Marais à Paris depuis le début des années 1980. **Métropoles**, v. 5, p. 79-115, 2009.

GIRAUD, Colin. **Sociologie de la gaytrification. Identités homosexuelles et processus de gentrification à Paris et Montréal**. Tese de doutorado. Universidade Lumière Lyon 2, Faculdade de Antropologia e Sociologia: Lyon, 2010. Disponível em: http://theses.univ-lyon2.fr/documents/lyon2/2010/giraud_c/info. Acesso em: 03 abr 2020.

GIRAUD, Colin. **Sociologie de la gaytrification**. Les quartiers gays à l'épreuve de la gentrification, Mémoire de master 2 de sociologie, Université Lumière - Lyon2, 2005.

GOH, Kian. Safe cities and queer spaces: The urban politics of radical LGBT activism. **Annals of the American Association of Geographers**, v. 108, n. 2, p. 463-477, 2018.

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Set, 2004. Disponível em <https://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HAYLLAR, B.; GRIFFIN, T.; EDWARDS, D. **City Spaces – Tourist Places: Urban Tourism Precincts**. Oxford: Elsevier, 2008.

KAYGALAK-CELEBI, Sonay; OZEREN, Emir; AYDIN, Erhan. Let's Have a Party with Politics: A Qualitative Research on Amsterdam Pride. In: **Conference: Equality Diversity & Inclusion Conference 2019**. Julho de 2019, Rotterdam, Países Baixos, 2019.

KLEEF, J. van, SMITS, H. W. **De zaak Kooistra - opkomst en ondergang van een horecamagnaat**. Amsterdam: Uitgeverij L. J. Veen, 2011.

KROLIKOWSKI, C.; BROWN, G. A estrutura e a forma das áreas funcionais turísticas urbanas: montando o palco para a performance turística. In: HAYLLAR, B.; GRIFFIN, T.; EDWARDS, D.; ALDRIGUI, M. **Turismo em cidade: Espaços urbanos, lugares turísticos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LARSEN, Jonas. Performing Tourist Photography. **Social & Cultural Geography**, v. 5, n. 3, p. 515, 2004.

MARTEL, Frederic. **Global Gay: How Gay Culture Is Changing the World**. Cambridge: The MIT Press, 2018.

MASSEY, Doreen. **Space, place, and Gender**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1994.

MATOS, Thiago C. **A dinâmica espacial gay na região da Avenida Paulista: o caso da Rua Frei Caneca**. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

NEVES, Christopher S. B. Tourism Area Life Cycle: Historiographic interpretation of Reguliersdwarsstraat as LGBT tourist territory in Amsterdam. **Applied Tourism**, v. 6, n. 1, 45-58, 2021.

ROSE, G. **Feminism & Geography: the limits of geographical knowledge**. Cambridge: Polity Press, 1993.

SPEK, Boris van der. **Lintjesregen 2015: de nieuwe ridders en officieren van Amsterdam**. Het Parool, 24 de abril de 2015. Disponível em: <https://www.parool.nl/nieuws/lintjesregen-2015-de-nieuwe-ridders-en-officieren-vanamsterdam~bb6e014a/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

VISSER, Gustav. Urban tourism and the de-gaying of Cape Town's De Waterkant. **Urban Forum**, v. 25, n. 1, p. 469-482, 2014.

ZEBRACKI, Martin; JANSSENS, Freek; VANDERBECK, Robert. Gay monuments in queer times: Amsterdam's Homomonument and the politics of inclusive social practice. **Sexualities**, v. 26, n. 3, p. 298-330, 2023.

ZEBRASCKI, Martin, MALIEPAARD, Emiel. Amsterdam Gay Capital af. **Geografie**, v. 3, n. 1, p. 24-25, 2012. Disponível em: <https://geografie.nl/artikel/amsterdam-gay-capital-af>. Acesso em: 12 set. 2020.